

A Lei de Três relaciona-se diretamente com a criação. Determina que todos os fenômenos podem ser compreendidos em termos de tríades geradoras que se expressaram em muitas tradições como o Pai-Filho-Espírito Santo, Brama-Shiva- Vishnu na Índia, Keter-Chokma-Binah na Cabala, Isis-Osiris-Horus no Egito, etc..

11

Essa Lei diz que a geração de todos os fenômenos pode ser explicada pela interação de 3 forças: uma de maior intensidade chamada de ativa que atua sobre a força de menor intensidade do conjunto que recebe o nome de passiva através da modulação e controle de uma força neutralizadora. A força passiva não é estática, ao contrário ela é atuante, mas possui uma intensidade menor que as outras duas.

Gurdjieff refere-se à essas três forças usando os nomes de Santa Afirmação, Santa Negação e Santa Conciliação. Citando sua própria definição: “Todo novo surgimento provém de surgimentos anteriores através do ‘jarnel-miatznel’, quer dizer, através de uma fusão, cujo processo se realiza assim: o que está acima se une com o que está abaixo, com a finalidade de realizar por esta união, o que é mediano, o qual se converte, por sua vez em superior para o inferior seguinte, e no inferior para o superior precedente.

Nada pode acontecer a não ser que essas três forças estejam presentes. Sem a neutralizadora, a ativa e a passiva ficam em inútil oposição e nada de novo pode surgir.

Em nosso estado atual de consciência somos praticamente cegos à força neutralizadora, pois estamos sempre presos a dualidades. Para que sejamos capazes de perceber mais do que essa dualidade é necessário um nível de percepção diferente da realidade.

Costuma-se afirmar que as forças representadas pelos pontos 3, 6 e 9 são derivadas diretamente do Mundo de Uma Lei, ou seja, a própria emanção do Criador. Elas contêm a mesma substância que dará origem ao Mundo de Três Leis. Assim, podemos afirmar que o triângulo dentro do eneagrama simboliza a ação do próprio absoluto na realidade. O ponto 9 conteria a Força Ativa e representaria a ordem “Seja!”, a ordem primeira que dá origem aos seres; o ponto 3 representaria a harmonização do novo padrão estabelecido e atuaria como a Força Neutralizadora, enquanto que o ponto 6 (Força Passiva) “abriria um espaço” na realidade para que o novo evento pudesse vir à existência. Por isso, se diz que a Lei de Três está diretamente relacionada com a criação e é parte da natureza intrínseca do Raio de criação em si.

Porém, quando saímos da análise dos fenômenos que envolvem a criação e passamos a fazer um estudo mais psicológico ou de atividades cotidianas, podemos observar que as qualidades das Forças Passivas, Ativa e Neutralizadora nem sempre se mantêm nos mesmos pontos. O ponto 9 por exemplo, pode conter o Força Passiva, e assim por diante.





Se agora dividirmos a unidade por 7 e somarmos outros sétimos sucessivamente, obteremos:

$$1/7 = 142857142857...$$

$$2/7 = 285714285714...$$

$$3/7 = 428571428571...$$

$$4/7 = 571428571428...$$

$$5/7 = 714285714285...$$

$$6/7 = 857142857142...$$

A formatação da Éxade é derivada da ligação de energia dos pontos. Veja a figura:



Os números 3, 6 e 9 não aparecem nessas dízimas e a sequência dos números sempre é a mesma: 142857. Essa sequência dá origem a figura que acompanha o triângulo e representa a “Lei das Oitavas”.





UM POUCO MAIS SOBRE A ENERGIA

Sobre o número 7, ao que parece, este número estaria associado à própria capacidade cerebral de discriminar e classificar os fenômenos. Vemos a escala de sete notas musicais, as sete cores do arco-íris, os sete dias da semana, etc..

A Lei das Oitavas mostra que todo o fenômeno evolui ao longo do tempo numa série de passos sequenciais e que isso determina uma hierarquização. Essa sequência no entanto, não é uniforme; existem períodos de aceleração e desaceleração, ou ainda, a energia que impulsiona o surgimento do fenômeno torna-se alternadamente mais forte e mais fraca.

As Leis que determinam a sequência dos eventos que compõem um fenômeno qualquer, já eram conhecidas em civilizações antigas e parece ter sido a origem da escala de sete tons da música. Logo, a lei das oitavas pode ser expressa como se segue:

13



Gurdjieff, em seu livro 'Beelzebub's tales to his grandson', chama ao primeiro choque de "mdnel-inn-mecânico-coincidente" e ao segundo de "mdnel-inn-voluntariamente-realizado". A diferença entre eles parece residir no fato de que a energia para que o primeiro choque aconteça, tem uma maior chance de ser provida pelo próprio ambiente, mas a energia para o segundo choque deve necessariamente vir da pessoa envolvida com o processo.

"A estrutura do Universo é tal que nenhum processo, causal ou intencional, poderá chegar ao seu termo exceto em condições ambientais planejadas", afirmava Gurdjieff.

Por isso, o estudo da Lei das Oitavas e do eneagrama deve ser sempre experiencial. Implica em uma atitude de maior responsabilidade frente aos eventos que desencadeamos. Esse estudo nos conduz a perceber os momentos em que devemos estar mais atentos para desencadearmos os choques corretamente, de forma a garantir que o desenrolar do fenômeno aconteça de forma responsável. E ainda, ajuda-nos a cumprir os objetivos que muitas vezes iniciam-se com um forte impulso, mas que aos poucos esmorecem, ou se desviam. Por exemplo, começamos empolgados com a ideia de trabalharmos sobre nós mesmos e terminamos perdidos em ilusões intelectuais, arrogância, etc..

Muito pouco acaba por sobrar do objetivo inicial até que, em momentos determinados, percebemos o quanto nos afastamos dele e tentamos começar tudo de novo.

Na verdade, depois que uma oitava se iniciou, se o primeiro choque for corretamente dado, nesse ponto (número 3) começará o desenvolvimento de uma segunda oitava paralela à primeira, onde o ponto 6 da primeira oitava (choque) corresponderia ao ponto 3 da segunda oitava, o ponto de choque.

Até agora falamos apenas do percurso "externo" do eneagrama que vai do ponto 1 sequencialmente até o ponto 9 (ou de Dó a Dó). Existe porém um segundo caminho que é o caminho "interno" cuja sequência é a interna, ou seja a dos números que formam a dízima periódica 142857. Esse caminho indica a direção e o fluxo de influências dentro da própria estrutura.





O caminho externo, portanto, é fundamentado pela Lei das Oitavas, enquanto que o interno o é, pela Lei de Três. Analisando cada ponto em separado, pelo caminho interno, notamos que ele se liga à outros 2 pontos. Cada um desses pontos irá interagir com o ponto de análise, de forma a complementar o evento, seja mandando ou recebendo energia. O ponto central é o local onde as informações são recebidas, elaboradas e enviadas para o próximo ponto, gerando uma energia adicional que dará condições para a continuação do processo.

Podemos tentar entender isso usando o eneagrama dos dias da semana. Cada dia liga-se, pelo caminho interno, à outros 2 pontos. Assim, na segunda feira eu recebo as influências dos acontecimentos da sexta feira da semana passada e que repercutirá na próxima quarta feira. Portanto, o ponto central é o Neutralizador do processo, uma vez que é aí que se pode interferir e causar modificações, colocando ou retirando energia para que a oitava (caminho externo) se feche.

Se o ponto central é o ponto onde devemos interferir, isso significa que ele representa o momento presente. E neste instante, temos a possibilidade de estarmos interligados com o passado e o futuro ao mesmo tempo. Assim, dizemos que cada evento ocorre simultaneamente no passado-presente-futuro.

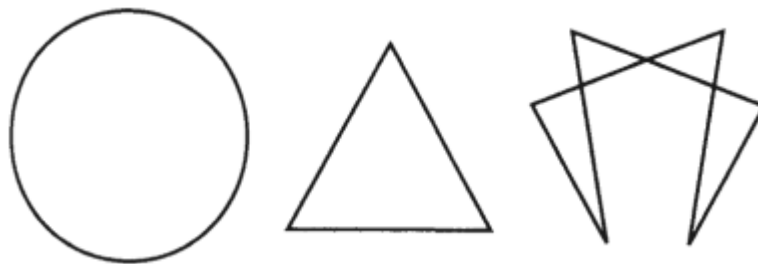
Devemos compreender que o passado já se foi e que o futuro ainda não existe. Assim sendo, o único momento que realmente conta é o momento presente; ele existe como uma continuação do passado e poderá evidentemente, determinar os acontecimentos futuros.

Com a ajuda do eneagrama podemos localizar que lugar do passado e do futuro devemos analisar, interferir ou não, para realizar algo desejado, com eficiência e com o menor dispêndio de energia possível.

O eneagrama também é usado associado à técnica dos “Movimentos”, Gurdjieff enfatizava muito essa técnica onde os Movimentos eram feitos em grupo e seguiam o caminho interno, externo ou ambos, dependendo do Movimento. Um exemplo disso é o Eneagrama das Emoções onde a cada ponto se associa uma postura física com a geração de uma emoção, sendo que nos pontos de choque as emoções associadas são caracterizadas por uma “estranheza” em termos das emoções do Centro Motor. Geralmente são emoções não polares e possibilitam a oportunidade do indivíduo desenvolver novas “atitudes emocionais” frente a si mesmo e à realidade. Além da sequência externa das emoções temos também uma interna, onde observamos como cada emoção influencia e é influenciada pela emoção seguinte.

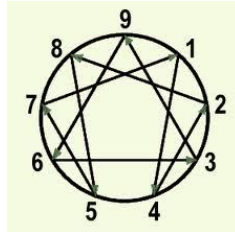
Além disso, o eneagrama também está associado a cerimônia de “Giros Dervixes” em algumas Ordens Sufis, onde 9 dervixes se situam nos 9 pontos do eneagrama. Os praticantes desse tipo de ritual buscam compreender o eneagrama através da “dança consciente”, pois são durante a prática que surgem a eles os insights básicos que revelam os segredos desse símbolo.

Depois de todos os estudos em cima da figura e de seus pontos de energia, a figura ficou da seguinte forma:





Inicialmente, o eneagrama parece ter sido usado apenas em situações de aprendizado, seja pelos indivíduos envolvidos, por grupos ou para analisar a própria estrutura da Escola ou ensinamento. Atualmente, com a crescente divulgação dos trabalhos de Gurdjieff e de seus discípulos, o eneagrama passou a ser aplicado em outras áreas tais como, a psicologia, com a teoria dos “tipos psicológicos” (com Oscar Ichazo, Claudio Naranjo) ou em atividades empresariais. Porém ele pode ser aplicado em todos os fenômenos observados pois segue leis que permeiam a vida como um todo.



4 – As 9 paixões

Tradicionalmente, há sete predisposições ou paixões, mais duas tendências genéricas que todos os tipos têm em comum, resultando num total de nove. As sete paixões são amplamente conhecidas como os sete vícios ou pecados mortais do Cristianismo. George Ivanovitch Gurdjieff (1872-1949), o pioneiro do Eneagrama no Ocidente, indicava a predisposição de cada pessoa como o “traço principal da personalidade”. Conhecer a sua própria predisposição e a de pessoas com quem você se relaciona melhora imensamente os seus relacionamentos.

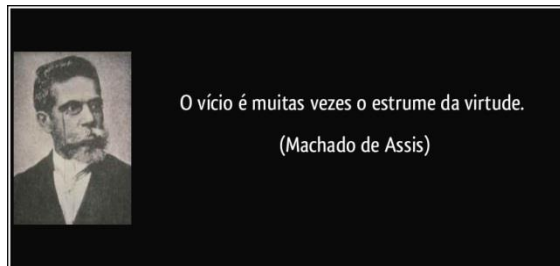
O comportamento arbitrário pode ser inteiramente lógico dentro de uma dada estrutura; e o mal que as pessoas fazem é, em grande parte, motivado pela própria dor que sentem.

Gurdjieff chamava a predisposição da personalidade de Traço Principal. É sempre o mesmo motivo que move o Traço Principal. É ele que pesa. É como o movimento oblíquo no boliche, que impede a bola de ir em linha reta. É sempre o Traço Principal que nos faz sair pela tangente. Ele deriva de um ou mais dos sete pecados capitais, mas sobretudo do amor próprio e da vaidade.

Uma pessoa pode descobri-lo ao se tornar mais consciente; e sua descoberta acarreta um acréscimo de consciência

O conceito que Gurdjieff fala de Traço Principal (ou vício) engrossa a teoria de que o traço negativo da personalidade pode ser transformado no oposto superior.

Gurdjieff acreditava que o nosso traço principal ou a nossa deficiência básica pode converter-se em nosso maior triunfo. Ou vice versa!





As nove paixões

1 – IRA



Melhor escrita como ressentimento. A ira em si não é a questão problema, mas no Tipo 1 ela é reprimida, levando a constantes frustrações e dissabores em relação a si e ao mundo.

2 – ORGULHO



Consiste na incapacidade ou falta de disposição para reconhecer o próprio sofrimento. Enquanto procura “ajudar” os outros, o Tipo 2 nega muitas de suas necessidades. Esta paixão poderia ser “vanglória”, orgulho de suas próprias virtudes.

3 – ILUSÃO



Pensar que somos apenas o ego. Quando isso torna-se verdade, esforçamo-nos para desenvolver o ego em vez de nossa verdadeira face. Chamada também de vaidade, na tentativa do ego se sentir importante.

4 – INVEJA



Consiste na falta de algo essencial. Traz o pensamento de que os outros tem o que eu não tenho. O desejo a algo ausente, esquecendo-se de ver suas próprias conquistas.



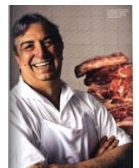
**5 – AVAREZA**

Sua crença de que precisa de mais recursos sempre. Isso devido a sua visão de que estando com pessoas terá um esgotamento de seus recursos. Assim sendo, afasta-se do contato com o mundo e a minimizar suas necessidades para garantir a preservação de seus recursos.

6 – MEDO

17

Pode também ser dita como ansiedade. Sim, claro que todos os perfis tem um certo grau de ansiedade, porém a do Tipo 6 faz reear coisas que na verdade não estão acontecendo. O Tipo Seis vive a vida em constante estado de apreensão e preocupação com eventos futuros.

7 – GULA

Significa aqui o desejo insaciável de estar cheio. Superar o seu vazio interior dedicando-se a inúmeras ações estimulantes e positivas e nunca se considera satisfeito. Quer mais sempre e isso o torna um caçador de emoções em quantidade.

8 – LUXÚRIA

Não está neste caso ligado ao desejo sexual. No Tipo 8 tem a luxúria no sentido de deixar-se mover por uma constante necessidade de intensidade, controle e quantidade. A luxúria leva o Tipo Oito a tentar controlar tudo em sua vida e na de quem o cerca.

9 – PREGUIÇA

Não significa neste caso apenas a inação. O Tipo 9 pode ser ativo e realizador. Aqui refere-se mais ao desejo de não ser afetado pelas coisas, uma falta de disposição para entregar-se plenamente a vida.





5 – O cultivo a percepção

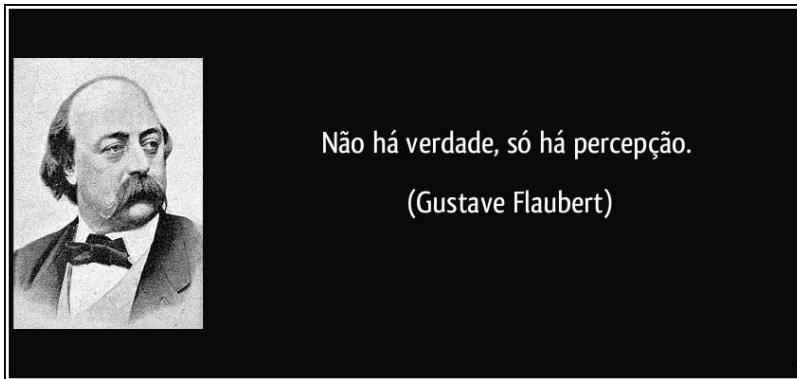
Perguntam se o Eneagrama é um teste. As vezes ou um modelo de descobrirmos a personalidade dos outros. Sempre instruo meus alunos a antes de tudo se descobrirem. O exercício de auto-observação precisa ser contínuo e baseado na motivação do ego.

Todos os perfis conseguem reagir de alguma forma a determinada reação, porém o que está por de traz da ação denomina a personalidade. Por incrível que pareça, um tipo 9 por exemplo consegue sim brigar e discutir, porém da forma dele, com sua raiva interna aflorada. Por isso, se percebe e não julgue as ações externas sem avaliar a intensão e a motivação dos atos.

A percepção é de importância vital para o trabalho de transformação porque os hábitos da personalidade são mais evidentes quando os vemos no momento em que se manifestam.

O estado de nossa consciência normal é como se fosse um sono. Parecendo estranho, mas no que diz respeito ao nível de consciência que podemos atingir. O estado inconsciente comanda nossas ações que muitas vezes passa despercebido no dia-a-dia. Perceba o intuito ao fazer uma ação, motivado a que a ação ocorreu e não somente a ação em si.

18





6 – O eu triádico

As tríades representam os três maiores grupos de problemas e defesas do ego e revelam os principais meios pelos quais reduzimos a percepção e nos limitamos.

O símbolo do Eneagrama representa aspectos da natureza humana em sua unidade e na forma como se divide entre o triângulo e a hékade. Cada parte do Eneagrama revela verdades psicológicas e espirituais acerca de quem somos, aprofundando a compreensão de nossas condições ao tempo em que sugere soluções.

Na primeira Tríade do Eneagrama nos mostra claramente nossa personalidade procurando as lacunas onde nossa essência foi bloqueada. É aquela em torno da qual o ego se fortaleceu mais e fica sendo então o componente da psique que menos livremente pode funcionar.

19



Os comportamentos básicos da psique humana são: Instinto, sentimento e raciocínio. São centos sutis do corpo humano, fixando a personalidade.

Deveríamos funcionar harmoniosamente, porém graças à educação e modo como enxergamos o mundo, faz com que um trabalhe mais que o outro, tendo assim uma desarmonia.

Até mesmo a medicina atual divide o cérebro humano em três partes principais:

- ✓ **Bulbo Cerebral** – Parte reagente aos instintos;
- ✓ **Sistema Límbico** – A parte responsável pelas emoções;
- ✓ **Córtex Cerebral** – Responsável pelo raciocínio;

Alguns teóricos do Eneagrama referem-se como “cabeça”, “coração” e “vísceras”. Independente do tipo de personalidade, temos a composição dos três: instinto, sentimento e raciocínio. Os três em interação, não tem como trabalhar um sem afetar os outros. Porém em nossa personalidade é difícil distinguir entre um ou outro.

Estas tríades são capacidades bloqueadas distorcidas na infância. Com isso qualidades e características num geral são bloqueadas, fazendo com que atuamos de tal maneira.





Se um for predominante, não significa que não tem o outro centro de raciocínio. São apenas predominâncias e aprendizados do inconsciente. Na verdade, a função primordial de cada tríade é aquela em torno da qual o ego se fortaleceu mais e, por isso, ela é o componente da psique que menos livremente pode funcionar.

Graças a visões vindas de uma ferida aberta na infância, agimos de determinada forma.

TEMAS DAS TRÍADES

Instinto

Os tipos 8, 9 e 1. Oferecem resistências a realidade. Tendem a ter problemas com agressividade e a repressão. A defesa do Ego é raiva.

- ✓ Sensações Físicas;
- ✓ Práticos;
- ✓ Tema central: Raiva;

Sentimento

Os tipos 2, 3 e 4 preocupam com sua autoimagem. Eles creem que as supostas qualidades da personalidade são sua verdadeira identidade. Por trás das defesas do ego existe bastante vergonha.

- ✓ Emoções;
- ✓ Buscam aprovação através da imagem;
- ✓ Fogem da rejeição;

Raciocínio

Os tipos 5, 6 e 7 preocupam com a ansiedade. Adoram comportamentos em busca de sua segurança. Por trás do Ego há bastante medo.

- ✓ Análise, imaginação e planejamento;
- ✓ Tema central: Medo;

20

ANÁLISE DOS CENTROS - SVFA

CENTROS	Sentimento	Visão	Foco	Ações
Reprimido Emocional	Não se sentir importante.	Não se enxergam no meio e assumem a postura de independência	Foco nos relacionamentos e a realidade.	Ações emocionais e criação.
Reprimido Prático	Ser abandonado, perca.	Busca de preenchimento.	Visão prática, ação e reação.	Resolver logo de forma prática. Coisas mecânicas e simples.
Reprimido Teórico	Sentir-se traído.	Não confiança. Busca na teoria seu sustento.	Visão racional da realidade	Criatividade mental, análise.

